

Divisão do prêmio é inédita

Pela primeira vez na história Festival de Brasília, o Troféu Candango de melhor filme foi dividido entre dois concorrentes: **Memória Viva**, documentário de longa-metragem do carioca Octávio Bezerra, e **O Mentiroso**, comédia gaúcha dirigida por Werner Schunemann. Aliás, em sua categoria, este foi o filme mais premiado.

Os Troféus Candango e prêmios em dinheiro na categoria longa-metragem em 35 milímetros foram entregues aos seguintes trabalhos:

Melhor filme: **Memória Viva** e **O Mentiroso**

Melhor diretor: Sérgio Bianchi (**Romance**) e Werner Schunemann (**O Mentiroso**)

Melhor ator: Angel Palomero (**O Mentiroso**)

Melhor atriz: Imara Reis (**Romance**) e Cláudia Magno (**Presença de Marisa**)

Melhor atriz coadjuvante: Xala Filippi (**O Mentiroso**) e Isa Kopelman (**Romance**)

Prêmio do Juri Popular: **O Mentiroso**

Melhor fotografia: Miguel Rio Branco (**Memória Viva** e **Abolição**)

O espírito distributivista que tomou conta do júri acabou encaminhando os Troféus Candango e prêmios em dinheiro de melhor ator coadjuvante, melhor roteiro, melhor montagem, melhor cenografia e melhor técnico de som para as muitas dobradinhas premiadas.

CURTA-METRAGEM

O filme mais premiado na categoria curta-metragem em 35 milímetros foi **A Garota das Telas**, de Cao Hamburger. O cineasta, única unanimidade do Festival, conquistou o júri popular e o júri oficial. Seu prêmio, ao ser anunciado, não desagradou a ninguém, nem aos que foram à festa dispostos a não perdoar nenhum vacilo. Os premiados na categoria foram muitos, já que a safra de curta estava excelente e o júri queria agradar ao máximo de concorrentes possível:

Melhor filme: **A Garota das Telas**

Melhor diretor: Ricardo Bravo (por **Referências**) e Joel Pizini (por **Caramujo Flor**)

Melhor Roteiro: Cecílio Neto (por **Três Moedas na Fonte**) e Giba Assis Brasil, Jorge Furtaço e Ana Azevedo (por **Barbosa**)

Melhor fotografia: Pedro Farkas (por **Caramujo Flor**) e Aluysio Raulino (por **Meninos de Rua**)

Melhor montagem: Aida Marques (**O Inspector**) e Vânia Debbs (**A Garota das Telas**)

Melhor música original: Luís Macedo e Fernando Salém (**A Garota das Telas**)

Melhor cenografia: Maurício Zelada, Renato Theobaldo e equipe (**A Garota das Telas**)

Melhor técnico de som: Mário Mazetti (**Meninos de Rua**)

16 MILÍMETROS

Nesta bitola, o Festival consagrou o paranaense Fernando

Severo, autor de **O Estranho Mundo de Kózak**, o filme mais premiado em sua categoria. Deu, ainda, prêmios significativos para **Dinheiro Invisível**, do carioca Hilton Kaufmann, na categoria média-metragem, e a **Uma Questão de Terra**, de Manfredo Caldas. A disputa não foi ferrenha em nenhuma área do 16mm, já que a produção não primou pela qualidade. O longa **Uma Questão de Terra**, por sinal, só teve um concorrente: **Uaká**, de Paula Gaetan. No final, os dois dividiram os vários prêmios da categoria.

Eis os filmes laureados:

Longa-metragem (melhor filme): **Uma Questão de Terra**, de Manfredo Caldas

Melhor diretor: Manfredo Caldas

Melhor roteiro: Manfredo Caldas

Melhor fotografia: Johnny Howard (**Uaká**)

Melhor montagem: Aida Marques (**Uaká**)

Melhor música original: Marcus Vinicius (**Uma Questão de Terra**)

Os longas em 16 mm não fizeram jus, segundo o júri oficial, aos prêmios de melhor cenografia (aliás, os dois concorrentes são documentários) e melhor técnico de som. Esta última categoria foi substituída para um prêmio especial de "edição de som", para Carlos Camayrano, de **Uaká**.

Média-metragem (melhor filme): **Dinheiro Invisível**, de Hilton Kaufman

Melhor diretor: Murilo Santos (**Bandeiras Verdes**)

Melhor roteiro: Angela Mascelani (**Dinheiro Invisível**)

Melhor música original: Joaquim Santos (**Bandeiras Verdes**)

Melhor fotografia: Fernando Duarte (por **Mulheres, Uma Outra História**, de Eunice Gutman, e **Os Donos da Terra**, de Joatan Vilela)

Melhor montagem: Aida Mar-

ques (**Bandeiras Verdes** e **Dinheiro Invisível**)

Curta-metragens (melhor filme): **O Mundo Perdido de Kózak**, de Fernando Severo

Melhor diretor: Fernando Severo

Melhor roteiro: Fernando Severo

Melhor montagem: Fernando Severo

Melhor música original: Leon Leibovich (**Colorbar**)

O Júri não atribuiu prêmios para melhor fotografia (optou por prêmio especial para a qualidade de imagem de **Mundo Perdido de Kózak**), melhor cenografia e melhor técnico de som.

PRÊMIOS ESPECIAIS

A generosidade do júri da categoria 35 milímetros gerou, além de vários prêmios divididos entre dois filmes, dois atores ou dois técnicos, muitos prêmios especiais:

Prêmio Especial de Pesquisa: Zózimo Bulbul (**Abolição**)

Prêmio Homenagem ao Conjunto de Obra: Joel Barcelos

Prêmio Especial 90 Anos do Cinema Brasileiro: Mais Luz, de Reinaldo Pinheiro.

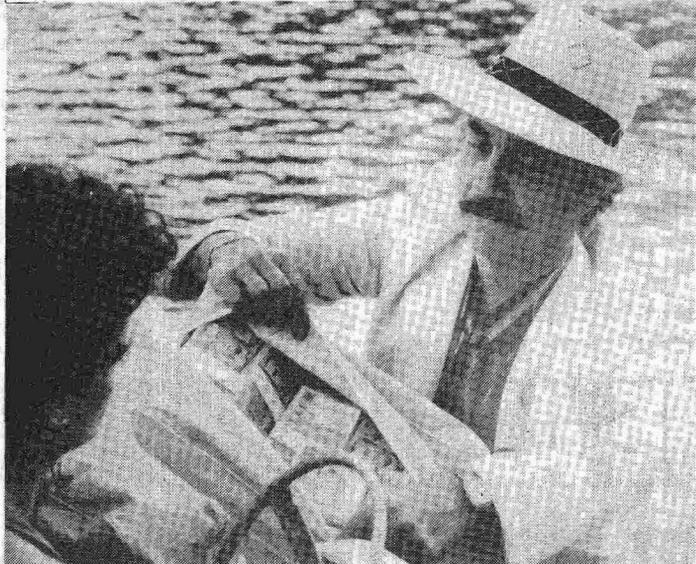
Prêmio atriz revelação: Elisa Lucinda (**Referências**)

O júri do 16 milímetros foi mais contido: deu prêmio especial apenas ao ator Antônio Fagundes (de P.S.W. — **Uma Crônica Subversiva**)

A margem dos júris oficiais, foram oferecidos dois prêmios: **Especial CPCE** (Centro de Produção Cultural e Educativa), outorgado pela Universidade de Brasília, a **Caramujo Flor**, "por sua temática ligada ao Centro-Oeste (a obra do poeta matogrossense Manoel de Barros), e por sua ousadia estética".

Prêmio Panda — Dado por cineastas ao melhor plano fílmico do Festival: para **O Mundo Perdido de Kózak**.

ARQUIVO



O Mentiroso: campeão de prêmios